



XI ANJO

PENSO em ti, Mãezinha querida, e retorno aos teus braços.

Vejo-te, estrela em forma de anjo, velando noite a noite, ao meu lado, enquanto te buscava o colo por brando ninho.

— o —

Teu sorriso era a própria bênção de Deus, sustentando-me horas e, misturando beijos e lágrimas, alentaste-me a vida.

— o —

Quantas vezes procurei nos teus olhos a

*inspiração do caminho não saberia
dizer... Sei apenas que, em nossa casa,
levantavas-te com a aurora, esgueirando-te
em silêncio para que não interrompêssemos
o repouso, preparando-nos o pão de que
recebias sempre o derradeiro pedaço.*

— o —

*Sei, Mãezinha, que escravizada ao
fogão e à pia de lavar, trabalhavas de
manso, voltando o rosto sereno para dizer
que éramos os teus tesouros, quando
alguém se queixava de nós.*

— o —

*Nunca te disseste cansada, ainda mesmo
quando os nossos gestos de ingratidão
te faziam aflita e muda.*

— o —

*Frequentemente, surpreendia-te a
cantar chorando, sem que pudesse
perceber os espinhos que te dilaceravam a*

*alma, porque teus lábios respondiam
sorrindo às minhas perguntas,
sossegando-me a inquietação.*

— o —

*Passou o tempo e volto hoje, de alma
renovada em tua renúncia, para ofertar-te
as flores de meu afeto.*

— o —

*Quisera trazer-te o próprio Céu, em
meu impulso de amor, entretanto, sou eu
ainda que me ajoelho aos teus pés, para
rogar-te em prece de gratidão: —*

*— Mãezinha querida, deixa-me
descansar de novo, no arminho de teu
regação! E, enquanto choro de alegria para
agradecer a Deus a luz de tua presença,
guarda minhas mãos entre as tuas e
ensina-me, Doce Anjo, a orar outra vez.*

MEIMEI